

## Noite de angústia em Quarteira

Mais uma vez as águas do Atlântico assaltaram a parte baixa de Quarteira e desta vez em profundidade nunca antes atingida, pois a inundaçao aproximou-se da Casa dos Pescadores (a mais de 100 metros da praia).

O mar destruiu mais uns metros da Avenida Marginal e amedrontou toda a população.

É urgente que sejam tomadas medidas para evitarem males maiores.

(Avença)

# A VOZ DO ALGARVE

ANO XVIII N.º 433

JANEIRO — 6

1970

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

## O CARNAVAL

### Novamente Loulé em Festa

Sentimos que se aproxima, a passos agigantados a época do Carnaval.

Sabemos que há quem trabalhe activamente para que a tradição se mantenha, se preserve e não se perca.

Mas também sabemos que a função directiva tem larga importância sobretudo, neste momento, em que está na fase da conjugação de esforços, na revirificação de infraes-

truturas de planeamentos e de programação.

E sabemos que, qualquer falta, qualquer lapso, qualquer descuido, pode influir poderosamente no êxito, no brilho, ou sucesso da realização.

Sabido, como é, que Loulé marca o ponto cimeiro, nestas festas do Carnaval, que são, incontavelmente, as mais afamadas e consagradas, temos de conjugar todos os factores para que resultem brilhantes, em todos os sentidos.

Não ignoramos, bem entendido, que, a máquina está devidamente encarrilhada, que o saber dos anos feito, já criou especialistas

e especializados em certos ramos ou sectores, que sabem muito bem como a coisa corre ou há-de correr e que terão ou estarão confiados que tudo sairá para a rua em tempo e oportunidade previstos.

Mas achamos que o Comércio, as Sociedades de recreio e sobretudo os hotéis do Algarve pouco ou nada fazem para colaborar nas festas, embora, de cada uma destas actividades regionais saiam milhares de críticos e detractores, se falhasse qualquer dos flancos da organização.

Sabemos e, por experiência

(Continuação na 5.ª página)

### Estão actuando no Concelho Brigadas de Radiorastreio da Tuberculose

Iniciaram-se no dia 31 de Dezembro a sua acção em Loulé as brigadas de radiorastreio do I. A. N. T. com o objectivo de efectuar o exame microradiográfico do tórax. Este documento é do maior valor, porque permite diagnosticar qualquer possível doença pulmonar, como ainda é necessário a quantos pretendam obter ou revalidar o Boleto de Sanidade.

As referidas brigadas trabalham hoje, dia 6, em Alte e Salir, prosseguindo no dia 7 em Boliqueime (10 horas) e Almaraz (15 horas); no dia 8 em Quarteira (10 horas); no dia 9, de novo em Loulé (Escola Técnica) e no dia 22 no Barranco do Velho (às 10 horas) e no Ameixial (às 15 horas).

## VAMOS FALAR COM O Dr. Rocheta Cassiano

Meu enormíssimo amigo!

Não sei bem se das suas palavras se deva atender um incondicional anseio de frutuosa acção se um amigável tom de censura.

Como não sei, também, se além de se dirigir ao nós, gente inquieta, contestatária, se dirige a mim pessoalmente. De qualquer modo, permita-me que me dirija a si e, se eu não for quem pensa, peço-lhe que aguarde a resposta do verdadeiro destinatário e considere estas linhas

num plano genérico, livre, libér-rimo, como nós gostamos, que moderadas foram para que um ar lhes não desse, como aos restos de verão.

Não sou polémico nem gosto de discussões sem tema onde sempre a argúcia se sobrepõe à audácia e a inexperiência dilatante sossobra nos aleivosos páramos do sofisma.

Além disso, Loulé é para mim como que uma Pátria distante, bem amada, onde gostaria de estar quando lá não estou. Que as ruas são vazias e o ar parado. E que há muitos louletanos exilados por esse mundo fora, que sonham com uma vila florida aspergida de sorrisos, lei-

(Continuação na 5.ª página)

### Tenente-Coronel Luís T. Fernandes

Por recente «Ordem do Exército» foi promovido ao seu actual posto, o nosso prezado conterrâneo, amigo e assinante sr. Tenente-coronel Luís Teixeira Fernandes, distinto oficial do nosso Exército, que acaba de regressar dos Estados Unidos, aonde se deslocou em serviço profissional.

Endereçamos-lhe as nossas felicitações e formulamos votos de brilhante carreira profissional.

### Ligeiramente alterado

### o custo das assinaturas do nosso jornal

Preferimos não ter de fazê-lo, mas o crescente aumento de despesas força-nos a um ligeiro acréscimo no preço das assinaturas de «A Voz de Loulé», que se traduz afinal num simples reajustamento. Assim, desde 1 de Janeiro a assinatura trimestral passou de 9\$00 para 10\$00, do que resultou um aumento de apenas 1\$00 em cada 3 meses; de 2\$00 em cada 6 meses e 2\$50 por ano.

Pedimos a todos os nossos assinantes residentes no estrangeiro, ultramar ou localidades onde também não há serviço de cobrança, a especial fineza de nos remeterem a importância das suas assinaturas o que desde já muito reconhecidamente agradecemos.

As assinaturas passaram, portanto, a ter a seguinte tabela:

Continente:	Trimestre 10\$00;
Semestre	20\$00; Ano 35\$00.
Ultramar e Brasil:	Trimestre 12\$50;
Semestre	22\$50; Ano 40\$00.

Es-

(Continuação na 6.ª página)

### O Engenheiro Lopes Serra foi nomeado membro da Comissão de Planeamento da Região Sul

Com o salutar (e urgente) objectivo de dinamizar a vida nacional, vem o Governo promulgando leis que hão-de fomentar riquezas impulsionadoras de progresso e bem estar gerais.

A recém-criada Comissão de Planeamento da Região Sul está exactamente dentro desse espírito, pois uma das suas atribuições será preparar e colaborar

(Continuação na 6.ª página)

### O Dr. Sousa Inês, Juiz da Comarca de TAVIRA

Foi há dias empossado nas elevadas funções de Juiz de Direito da Comarca de Tavira o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inês.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. dr. Firmínio Gonçalves Pereira Fernandes Diniz, Conservador do Registo Civil e Juiz Substituto naquela cidade. Ao acto assistiram destacadas individualidades civis e militares, assim como o funcionalismo judicial.

O sr. dr. Sousa Inês, a quem desejamos os maiores êxitos nas suas funções, exercia idêntico cargo na comarca de São João da Pesqueira.

## O HOTELEIRO ALGARVIO HERMANO BAPTISTA

### Esteve em Londres como convidado de honra num Congresso

Pioneiro do turismo algarvio, o sr. Hermano Baptista é, sem dúvida, um dos mais conhecidos e d'ânicos hoteleiros da nossa Província.

Sentindo e vivendo apaixonadamente os problemas ligados ao turismo, quis impulsionalo na sua terra construindo em Lagos uma estalagem que mais tarde lhe daria a honra (e o proveito)

## PREMIANDO o mérito dos melhores

Na sequência de uma tradição que muito honra os seus iniciadores e continuadores, a Câmara de Loulé promoveu mais uma sessão solene para premiar, publicamente, os alunos louletanos que mais se evidenciaram nos vários ramos de ensino. E fê-lo com aquela dignidade própria dos momentos solenes — porque marcam uma etapa na vida daqueles que alguma vez se viram distinguidos por algum facto que os evidencia entre os demais.

O prémio da aplicação aos estudos é um justo galardão do trabalho realizado mas é também um estímulo para anos futuros e para aqueles que, trabalhando um pouco mais, podem aspirar a alcançá-los.

Por motivos vários, alheios à vontade dos seus promotores,

(Continua na 5.ª página)



O Dr. Rogério Ferreira proferindo a sua palestra

## O Abastecimento de leite à Vila

Loulé foi das primeiras terras do Algarve onde se organizou a distribuição domiciliária do leite e sempre em termos de se servir bem.

Havia o maior cuidado na escolha das vacas e tipos. Foram ensaiados vários tipos de bilhas, fardaram-se obrigatoriamente as vendedeiras e o leite era objecto de rigorosos cuidados de fiscalização.

Era um serviço de interesse

público e como tal foi sempre encarado pela Municipalidade como assunto de primordial importância.

Assim, foi sempre objecto de cuidadosas verificações e análises, desde que a Câmara instalou o seu laboratório, julgamos que ainda em tempo do Dr. Franga e Silva, que mais tarde ascendeu aos mais elevados cargos da actividade Pecuária no País.

Talvez porque sempre tivemos constante e assídua a presença do Veterinário Municipal e talvez porque tenhamos tido, porventura muita sorte, na nomeação de técnicos caprichosos e proficientes, o certo é que era invejável a distribuição do leite na sede do concelho, bem preparadas e cuidadosamente limpas as vacarias e, sempre, um Posto no Mercado Público, onde a qualquer hora se podia encontrar quem vendesse leite.

Talvez até não seja exagero afirmar-se que o leite tinha largo consumo em Loulé, mesmo até nas classes economicamente mais débeis, sendo das capitulações maiores do Algarve.

Passou o leite agora a ser fornecido pela Cooperativa Agrícola dos Produtores de Faro e, nessas condições e nos termos da lei que regula o funcionamento dessas Cooperativas, todo o leite obtido pelos produtores de Loulé é concentrado no Depósito e daqui sai para a distribuição.

Em melhores condições sani-

(Continuação na 5.ª página)

## Inauguração dos Transportes Colectivos Urbanos e da Estação Rodoviária de FARO

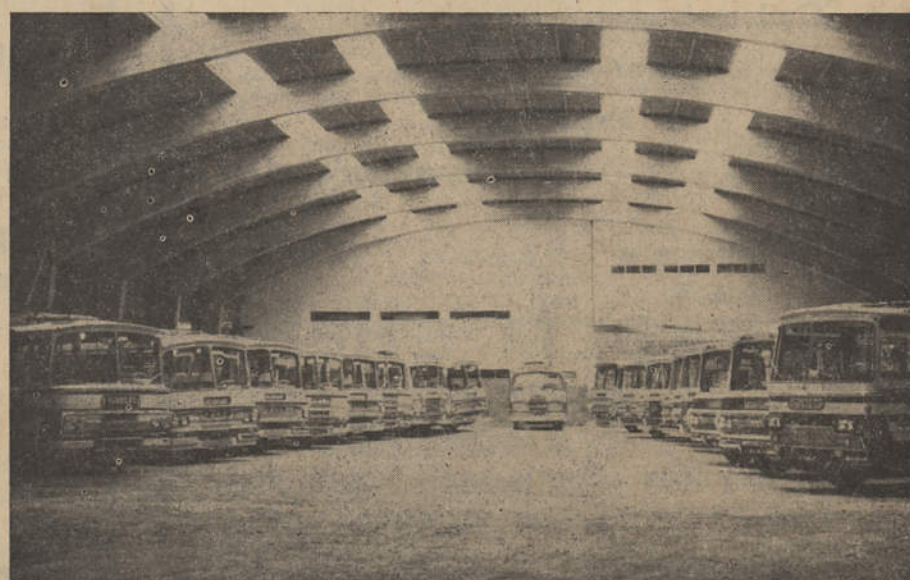
A capital algarvia teve um autêntico brinde de Natal, com a concretização de dois ensejos de há muito aspirados: a nova estação rodoviária e a entrada em funcionamento dos Transportes Urbanos Colectivos.

O facto foi assinalado com várias cerimónias que decorre-

ram no edifício do Hotel Eva, onde se encontra instalada a Estação Rodoviária e foram presididas pelo Dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel, Governador Civil do Distrito. Presentes também os srs. D. Júlio Tavares Rebimbas, Prelado do Algarve; Raul de Bivar Weinholtz, Pre-

Aspecto interior da magnífica Estação Rodoviária com que a EVA brindou a cidade de Faro.

Quando terá Loulé o seu dia?



(Continuação na 5.ª página)

## O V CENTENÁRIO de Vasco da Gama assinalado em Loulé

Têm estado a decorrer em todo o País as Comemorações do V Centenário de Vasco da Gama, as quais se têm revestido do maior significado.



Dr. Carvalho Machado Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé

Em Loulé estiveram patentes belas exposições sobre a vida e obra do grande navegador, na Escola Industrial e Comercial e na Escola Preparatória Eng.º Duarte Pacheco.

Ali tivemos o ensejo de apreciar magníficos trabalhos sob este centro de interesse, em que, a par da valia artística, se patenteava todo um apreciável poder de imaginação.

Simultaneamente e em dependências dos referidos estabelecimentos de ensino, foi-nos dado apreciar a exposição de presépios em que se firma a capacidade artística dos nossos jovens. Nota de especial ternura nos proporcionou a exposição de berços e enxovais que irão ser distribuídos por famílias pobres da nossa Vila.

Dignos de nota os artísticos trabalhos alusivos ao V Centenário de Vasco da Gama, que ti-

(Continuação na 5.ª página)

## Panorâmicas... de Loulé

Muito frio foi o Natal passado: vento agreste e cortante, entremeados de água poeirada e de um sol medroso que quase não aquecia.

E triste, obrigando as pessoas ao recolhimento da casa, do café, cortando todas as veleidades de um passeio, de uma distração, de qualquer agrupamento que contribuisse para o desanuviamento geral. E Loulé apareceu ainda mais triste com três mortes de pessoas muito conhecidas no meio.

José da Costa Alves, que, durante mais de 30 anos, foi funcionário da Câmara e teve em vários factos e actos públicos do concelho lugar de certa projecção e relevo. Nacionalista acérrimo e exaltado, interessou-se pela política do concelho e desde o tempo do saudoso Dr. Bernardo Lopes, até aos nossos dias, sempre defendeu a política do Estado Novo com uma intensidade nem sempre bem intencionada

mas sempre sincera e vibrante.

D. Felizbela Filipe Viegas Costa, senhora virtuosa, esposa do sr. Modesto da Costa, pessoa também muito conhecida pela sua bondade e pela sua ascendência de uma das mais distintas famílias de Almaraz, muito ligadas ao desenvolvimento e progresso da sua terra, e bastante numerosa, deixou no próprio dia de Natal, um rasto de tristeza e pena, que, há-de sempre recordar aos familiares e conhecidos, um triste dia de Natal.

Manuel da Costa Junior, antigo comerciante da praça, sócio de uma das mais fortes e sólidas empresas de Loulé, pessoa benquista e estimada por todos, porque era um bom, ainda passou a noite de Natal, com os seus. Mas, no dia seguinte, uma traiçoeira trombose arrebatou-o ao convívio dos seus e ao nosso convívio.

R. P.



# A propósito de...

(Continuação da 6.ª página)

plo, o «desmembramento» de «Apontamento» (deve estar mais presente na mente dos leitores) analisando-o por nossa conta e risco, com vista a confirmar o que atrás dissemos e ao mesmo tempo para explicitar a sua riqueza de conteúdo.

Trata-se efectivamente de uma «resposta», mas não a alguém, como se poderia concluir de uma leitura superficial. É sim uma resposta a uma daquelas coisas que a juventude não pode calar — Um falso método de encarar os problemas, o que é grave sobretudo, pelas ilusões que pode originar sobre os verdadeiros problemas. Com efeito «Apontamento» não tinha como epicentro o barulho das motorizadas, mas sim o método como se analisava esse problema, preconizando como solução um policiamento e proibições mais severas. O que o motivou foi «aquilo que começando por ser uma dúvida, era no entanto uma abertura para ver mais além e descortinar o que se pode esconder de baixo de certos barulhos...».

Fazendo isso, dá aos leitores, uma lição sobre a metodologia a observar na análise de qualquer fenómeno social.

Nega portanto a validade de análises superficiais que conduzem a «soluções» fáceis, ao mesmo tempo que conclui ser a análise que desce do accidental ao essencial, que vai do conjuntural ao estrutural, a única que permite detectar as verdadeiras causas e que pode, portanto, levar a medidas correctas.

Aplicando esse método ao problema em causa acabou por encontrar o verdadeiro problema — a alienação do indivíduo. Mas a alienação individual é fenómeno demasiado complexo (que não vamos estudar) manifestando-se sob vários aspectos. Aqui consiste em o indivíduo mostrar à sociedade aquilo que não é, e isto por «se ter gerado um estado colectivo em que o cidadão tem que se impor individualmente».

É agora possível concluir que o barulho das motorizadas mais não é do que uma das muitas manifestações desse fenómeno social — a alienação — assim como também o são, as loucas correrias em carros de sport, o passeio com o transistor em altos berros, as televisões em bairros da lata, os fatos de gala em pessoas subalimentados, etc..

Solucionar problemas como estes, que têm origens nas estruturas da sociedade não se consegue de um momento para o outro. As transformações que exigem são de tal modo profundas que não podem deixar de originar conflitos de interesses, o que retardará (se acaso não impedir) qualquer progresso neste campo. É trabalho que exige uma acção contínua, persistente, duradoura e, deverá ser sempre empreendido pelas sucessivas gerações no cumprimento do dever de aumentar e valorizar o património cultural e material herdado das gerações antecedentes. É uma actuação sobre as estruturas, extinguindo, aperfeiçoando e criando

as instituições que contribuam de modo eficaz:

— para uma elevação do nível de vida das classes desfavorecidas, diminuindo a diferença de nível dos rendimentos das diferentes classes sociais.

— para levar a todos os benefícios da educação e da cultura, bem como de outros benefícios de carácter social, por exemplo, a assistência à família quer na doença quer na velhice.

— para uma efectiva participação de todos os cidadãos na vida pública utilizando os seus direitos e correlativamente cumprindo os seus deveres.

Então sim, teremos instituído um clima social e político em que o Homem terá asseguradas as condições indispensáveis à sua realização como tal. Permitimo-nos citar aqui o nosso poeta António Aleixo para salientar a importância do meio na formação do homem. Dizia ele:

*Não sou esperto nem bruto  
Nem bem, nem mal educado  
Sou simplesmente o produto  
Do meio em que fui criado*

Quando, actuando sobre as estruturas, tivermos criado um meio propício, teremos resolvido muitos dos nossos problemas, inclusive o problema do barulho das motorizadas. Sim, só nessa altura, porque ele é um problema de estruturas. Senão vejamos o que nos diz Mário Castrolim («Diário de Lisboa» de 12/XI/1969) ao comentar uma afirmação do Prof. Vitorino Nemésio sobre idêntico problema: «Como nos disse Vitorino Nemésio no seu último «Se bem me lembro» o problema não será de ordem policial, mas de ordem educacional?»

Ainda aqui aparece a visão missionária da escola dos bons tempos iluministas, dos bons tempos liberais-românticos em que abrir uma escola era fechar uma taberna. A verdade é que a escola (a instituição do ensino) não é independente das estruturas sociais que, afinal de contas, a suportam. A muita propaganda no sentido do aperfeiçoamento do peão e do condutor, existente na América do Norte, não impede que se verifique por lá, na roda do ano mortas na estrada que orçam os 50 mil, com um cortejo de milhares de feridos...

A questão consiste na realidade de ser o automóvel um símbolo útil de agressividade (nos múltiplos aspectos que esta palavra comporta) de uma sociedade que se nutre de violência e se abastece continuamente dela, como se abastecesse de água o camelo para enfrentar o deserto. O perigo aumenta quando uma sociedade, como a portuguesa, não adaptou suas estruturas à agressividade do automóvel. E no quanto o parque automóvel cresce, o sistema rodoviário permanece adaptado, sim, mas ao carro de bois, à tipóia, à diligência — ao coche, sei lá! Não existe proporcional diferença entre o Aterro, com o bólide do infante D. Afonso a espantar as damas tímidas e a Avenida 24 de Julho com a sua loucura actual de trânsito automóvel. Nestas condições, a educação cívica não resolve os problemas fundamentais, como as boas maneiras de estar à mesa não resolvem o problema da fome no Mundo; a repressão não resolve o problema do automobilista, como a cadeira eléctrica e a guilhotina não resolveu o problema do crime. As estruturas, meninos, as estruturas é que é preciso aperfeiçoar.

Está bem. E enquanto não se aperfeiçoam as estruturas? É gramar, meninos, é gramar.

António J. Mendonça Pinto

## Hoteleiro algarvio Hermano Baptista

(Continuação da 1.ª página)

rida, porque não lhe faltavam nem o dom da simpatia nem o de saber agradecer. Por isso a sua Estalagem tinha que tornar-se pequena demais para acolher os seus cada vez mais numerosos clientes e amigos.

... E transformá-la em Hotel não era apenas a concretização de um sonho mas uma necessidade imperiosa exigida pelo afluxo de turistas em número cada vez maior.

E Hermano Baptista tornou-se conhecido em Portugal e no estrangeiro, aonde se tem deslocado como mensageiro das maravilhas do nosso Algarve. E para as realgar ainda mais, leva as lagostas, as ameijoas, as amêndoas, os doces regionais, os vinhos deliciosos do Algarve.

Há cerca de um ano foi um sucesso o que apresentou no «Frankfort Hotel» perante um seleccionado grupo de convidados alemães. Agora, em Londres, novamente o sr. Hermano Baptista se evidenciou com a apresentação das deliciosas iguarias com que costuma brindar os seus convidados e clientes. Graças ao seu espírito de iniciativa o Algarve marcou posição de relevo no Congresso anual de Turismo promovido pela Agência de Viagens «Cosmos» e no qual participou como convidado de honra entre os 800 agentes de viagens e de navegação e individualidades ligadas ao turismo.

Durante o congresso, que se efectuou no Bloomsbury Centre Hotel, de Londres, o sr. Hermano Baptista foi saudado como o primeiro hoteleiro português a participar nos congressos da «Cosmos».

Foram apreçados os planos para 1970, primeiro ano em que Portugal é incluído nas brochuras de propaganda da «Cosmos», tendo o sr. Kanyon director-geral do Departamento Hoteleiro da Agência conhecedor profundo dos problemas turísticos de Portugal, feito uma descrição minuciosa das belezas de Portugal, para realçar, no final, as possibilidades potenciais do Algarve como estação de turismo de Inverno.

O primeiro dia do congresso incluiu um «cocktail» servido pelo sr. Hermano Baptista, que transportou de Portugal todos os géneros oferecidos aos convivas, tais como vinhos das Adegas Cooperativas Regionais do Algarve, lagostas, ameijoas, amêndoas, doces de figo e amêndoa, café ultramarino e aguardente de medronho.

A «Cosmos» é uma das maiores organizações promotoras de viagens da Europa, pois não se dedica só à deslocação de turistas ingleses, como também é a principal accionista da «Globus Suissa» e da «Monarch», companhia de aviação que se dedica exclusivamente ao transporte de «charters», operando com aviões «Britannia», «Jet-Prop» e «Caravelle».

Este Congresso contribuiu para tornar o Algarve ainda mais conhecido dos ingleses, através dos largos comentários feitos pela imprensa britânica ao acontecimento.

## Uma Secção do Liceu de Faro

(Continuação da 1.ª página)

quem tenha responsabilidades na direcção dos destinos da nossa terra.

Daí a origem de se encerrar a sério (e urgentemente) da criação em Loulé de uma secção do Liceu de Faro.

Para o efeito já estiveram em Loulé 2 altos funcionários do Ministério da Educação Nacional e sabemos que estão bem encaminhadas as diligências no sentido de se concretizar uma realização que dentro em pouco seria uma imperiosa necessidade.

Sabemos que esta pretensão tem incondicional apoio do Reitor do Liceu Nacional de Faro sr. Dr. Joaquim Peixoto Magalhães e está merecendo as melhores atenções do sr. Subsecretário do Estado da Administração Escolar.

## Reprimindo os prevaricadores

Pelos agentes da P. S. P. e P. V. T. de Loulé, foi há dias promovida uma operação stop, montando-se para o efeito 7 postos em outras tantas entradas principais da vila.

Foi verificada a documentação de 126 automóveis, 185 velocípedes e de 27 carroças.

Fôram levantados 51 autos de transgressão e apontadas 30 faltas a reparar, num total de 81.

A maioria das transgressões foi devida a excesso de barulho e ausência de luz de motorizadas e carroças, o que mais uma vez evidencia a necessidade imperiosa de se acautelar o sossego dos cidadãos contra o excesso ruidoso das motorizadas e a vida dos automobilistas que podem morrer nas estradas por não se aperceberem que na sua frente vai andando uma carroça cujos reflectores estão de tal modo sujos que a sua existência é nula mesmo a pequena distância.

É, por isso, urgente forçar os proprietários daqueles veículos a que sua presença nocturna nas estradas seja devidamente assinalada.

Todos teremos a ganhar.

## Morgado de Salir

VENDE-SE

Informa: Telefone 24600 — Faro.

## HORTA ASCENSÃO VENDE-SE

Situada na Rua Brites d'Almeida, em Loulé.

ARMAZÉM

Arrenda-se um grande armazém, situado na Rua Brites d'Almeida, em Loulé.

Informa: Telefone 72 — Loulé.

## JOSÉ RAMOS E BARROS

Médico Veterinário

ALBUFEIRA

Consultas no Grémio da Lavoura de Albufeira

Telefone 226 (Residência)

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA  
NÃO MUDA



Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **POOLAR**  
DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA telef. 264 — LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO telef. 148 — ALMANCEL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89  
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
ESTABELECIMENTOS **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.  
TELEX 61433 • TEL. 2101 • TEL. 8 e 89 • CAIXA POSTAL 1  
S. B. de MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

## Propriedade em Albufeira

Arrenda-se uma propriedade denominada «Correia», composta por terra de semente de sequeiro, casas de habitação e dependências agrícolas.

Acceptam-se propostas em carta fechada que deverão ser entregues em Albufeira a Alvaro Bila ou em Lisboa ao Dr. Sem-tob Sequerra, Rua do Ouro, 220-2.ª, Esq.º

## ARMAZÉM

Aluga-se um amplo armazém, situado na Rua Mou-sinho de Albuquerque (Transversal à Rua da Piedade).

Tratar na Praça Manuel Arriaga, 13 — LOULÉ.

## TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venta e reserva de  
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE

€ - C — Rua Luciano Cordeiro

Tel. 538240 — Lisboa

98 — Praça da República, 100

Telefone 193 — Loulé

## O problema da energia eléctrica

(Continuação da 1.ª página)

tado, naturalmente demorado mas que não pode faltar para dar solução a problemas ingentes e duma estrutura económica de alto valor regional. É que a electricidade é hoje de tal modo imprescindível que às terras que a possuem que já não podem fazer-se restrições ao seu consumo.

É muito menos quando a falta de potência da energia provoca graves desastres nos motores e produtos alimentares que só o frio dos frigoríficos pode conservar.

É não é demais acentuar que a população de Loulé tem sofrido graves prejuízos pela forma deficitária como lhe tem sido fornecida a energia eléctrica.

É, portanto, motivo de regosijo saber-se que estão ultimadas as obras no Posto de Transformação de 250 KVA construído no Parque e quase prontas as respectivas ligações e que, dentro de poucos dias, as linhas já amplamente saturadas por uma carga que já não comportam, serão substituídas pelos novos fios.

## ALTE

Prédio urbano, com rés-do-chão e 1.º andar e água canalizada

VENDE-SE

Tratar com o proprietário, Manuel Rodrigues Ferreira, Rua João de Deus — Alte.

## CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

## Café Comercial

TRESPASSA-SE

Por motivo de falta de saúde dos seus proprietários, trespassa-se o Café Comercial, em LOULÉ.

## «CONTINENTAL» PNEUS

+ Quilometragem  
+ Segurança  
+ Estabilidade  
= Pneus «Continental»

AGÊNCIA  
GARAGEM SHELL  
TELF. 482

Todos os pneus «Continental» gozam de:  
CALIBRAGEM GRÁTIS

## DINHEIRO!

APLIQUE-O COM SEGURANÇA

comprando propriedades com GARANTIA DE RENDIMENTO

150 Contos rendem-lhe 950\$00 Mensais

O seu capital pode render-lhe 10 %.

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA — Praça Marquês de Pombal; REBOLEIRA — Rua D. Dinis; VENDA NOVA — por detrás da Garagem Eduardo Jorge; PAÇO D'ARCOS (Espargal) e CASCAIS (na retaguarda do Hotel Baía).

## J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefones 4 58 43-4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70



# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

### Fazem anos em Janeiro:

Em 1, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade Guerreiro, residente na Venezuela, e o menino Juvenildo Nunes de Brito, residente nos E. U. A..

Em 2, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo de Brito Gomes, residente na América do Norte, e os srs. Júlio Fernandes Gonçalves Guerreiro, Francisco de Brito Barracha, Joaquim Martins Azevedo e Carlos Maria Bolotinha.

Em 3, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Soledade Vilhena Baptista Martins e o menino Francisco da Silva Ferreira e a menina Aline de Sousa Bercalim.

Em 4, a menina Ana Lucília Fernandes Caeiro, residente em Portimão.

Em 5, o menino Luís Manuel Dias de Jesus Simão e a menina Maria Teresa Eusébio Ferreira, residente em Mem Martins.

Em 6, as meninas Deonilde Morgado Martins e Maria Helena Martins Carrilho, o sr. Sebastião Mendonça, residente em Faro e as sr.<sup>as</sup> D. Lucília Bocarelli de Sousa, D. Lucília de Sousa, D. Lucília Correia, residentes em França e o sr. José Maria Zacarias da Silva, residente na Venezuela.

Em 8, a menina Maria Helena Correia Contreiras e o menino José Manuel Sousa do Nascimento e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Odete Martins dos Santos, residente na Venezuela.

Em 9, os srs. Eleutério Pires Gomes, Daniel e Sousa Domingos, residente em Lisboa e António Correia Martins.

Em 10, as sr.<sup>as</sup> D. Orlanda Maria de Sousa Luís Ramos, D. Maria Josefina Guerreiro Rua Frade Lory, o sr. Francisco Andrade Ferreira e o menino André Fernandes Caeiro Moura.

Em 11, os srs. Sebastião Marçal de Castro, Manuel Costa Guerreiro, residente na França e Tenente António Bernardo Magalhães Menezes de Brito Cunha.

Em 12, as sr.<sup>as</sup> D. Zídia Costa Nordeste dos Santos Vaz, D. Maria Elizabeth Mendes Esteves e D. Cândida de Brito Cecília, residente no Palmeiral e a menina Vitória Maria Mendes Rodrigues.

Em 14, a menina Maria Catarina da França Rodrigues Cebola, a sr.<sup>a</sup> D. Lídia Modesto dos Santos Vaz e o menino Vítor Manuel de Sousa Correia.

Em 15, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Quitéria Ramos e o sr. João Aleixo Cebola.

Em 16, os meninos António Vila-Lobos de Carvalho Santos e Carlos Alberto Simão Maia e a menina Maria Amélia Coelho Guia, residente em Grândola, a sr.<sup>a</sup> D. Cesaltina Elias Pinto, residente nos Estados Unidos e a menina Ana Cristina Miguel Guerra.

Em 17, o sr. Sérgio Manuel Ferreira Cachago, estudante em França.

Em 18, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Rosário Serafim Campina.

Em 20, as meninas Maria do Rosário Alvarez Rocheta e Maria Odete Pereira Frederico, residente na Venezuela e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Palma e a sr.<sup>a</sup> D. Vitória Costa Gonçalves, do Carvalhal, e o sr. Manuel António Correia, residente na Suíça. Em 22, o sr. António Nunes Coelho.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redação o nosso prezado assinante em Setúbal, sr. Francisco José Barros.

## NASCIMENTOS

Na «Clinique de l'Ermitage» em Rancy, (França), teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.<sup>a</sup> D. Lídia Dias Viegas Luís, esposa do nosso conterrâneo e dedicado assinante em França sr. António Luís.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns pelo feliz acontecimento.

Num quarto particular do Hospital de Olhão, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.<sup>a</sup> D. Carminda Trindade dos Reis, esposa do nosso estimado assinante e amigo sr. Dr. Januário Severiano Daniel dos Reis, digníssimo notário, em Faro e que durante alguns anos exerceu idênticas funções em Loulé.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns pelo feliz acontecimento e formulamos votos de longa e feliz vida para o seu descendente.

## CASAMENTOS

Na histórica e velhinha igreja de Nossa Senhora da Luz, em Carnide, foi celebrada pelo padre franciscano Dr. Joaquim das Neves, a cerimónia do casamento da sr.<sup>a</sup> D. Guida Maria Keil Carvalho da Silva (bisneta do saudoso e ilustre compositor do hino Nacional, Alfredo Keil), com o jovem escritor e poeta sr. João Gentil Marques, filho dos nossos camaradas de imprensa Mariálida e Gentil Marques.

Apadrinharam o acto, o sr. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e sua esposa, da parte do noivo, e a sr.<sup>a</sup> D. Sara Keil, e o sr. Dr. Eduardo Alberto de Macedo Carvalho da Silva, da parte da noiva.

Após as cerimónias religiosas, os convidados dirigiram-se ao Hotel Ritz, onde se se realizou um cocktail-aperitivo, seguido de jantar esmeradamente servido.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para Espanha e França e passaram no Algarve as festas do Fim do Ano.

Realizou-se no passado dia 28 de Dezembro, na Igreja de S. Lourenço (Almancil), a cerimónia do casamento da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Guida Santana Fernandes, professora oficial em S. Marcos da Serra, preçada filha do nosso prezado assinante e amigo sr. Joaquim Costa Fernandes e da sr.<sup>a</sup> D. Isabel dos Prazeres Santana Fernandes, com o sr. Francisco José Nunes Grilo, filho do sr. António dos Reis Pinheiro Grilo e da sr.<sup>a</sup> D. Roselinda Nunes Grilo.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, suas tias sr.<sup>as</sup> D. Maria Odete Costa Fernandes Caeiro e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonieta da Costa Fernandes, e por parte do noivo os srs. Mário Gonçalves Guerreiro e António Luís Franco.

Após a cerimónia foi servido aos convidados um finíssimo «copo d'água» em casa dos pais da noiva.

Ao jovem casal, que fixou residência em S. Marcos da Serra, desejamos uma vida conjugal plena de venturas.

Com grande solenidade, celebrou-se há dias na Igreja de Santa Maria, em Sintra, o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria Beatriz Leal de Brito da Mana, aluna da Faculdade de Filologia Românica da Universidade de Lisboa, gentil e preçada filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Leal de Brito da Mana e do nosso conterrâneo e prezado assinante em Faro, sr. Dr. Joaquim Brito da Mana, Adjunto do Delegado Distrital de Saúde, com o sr. José Manuel Ramalhão Fortunato, aluno do Instituto Superior Técnico, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Eduarda Reis Moreira Ramalhão Fortunato e do sr. Eng.º Pompeu Braga Soares Fortunato, da Empresa Construtora Monis da Maia, de Lisboa.

Testemunharam o acto os pais dos noivos.

Celebrou a Missa e presidiu à cerimónia do casamento o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, nosso Venerando Prelado, que proferiu uma tocante alocução adequada.

Acolitou o Rev. Cônego Dr. Henrique Ferreira da Silva, Pároco da Sé de Faro.

O canto esteve a cargo de um grupo coral de alunos da Universidade Católica de Lisboa.

No final da cerimónia religiosa, foi servido, no Hotel Palácio dos Seteais, um finíssimo copo de água a mais de duzentos convidados.

Aos noivos endereçamos os nossos votos de venturas.

Na Igreja de Santa Catarina (Goncinha) celebrou-se no passado dia 28 de Dezembro, a cerimónia do casamento, por procuração, da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Donaldia Sousa Correia, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição de Sousa e do sr. Emídio Marcos de Sousa Correia, com o sr. Mário Salgado da Rocha, residente na Alemanha Ocidental, filho do sr. Manuel Joaquim da Rocha e da sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Martins Salgado.

O noivo foi representado pelo irmão da noiva sr. Idário Francisco de Sousa Correia.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. José de Sousa Inês e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Antónia Leal Filipe Inês e por parte do noivo o sr. Eurico Valente Couceiro e a sr.<sup>a</sup> D. Ivone Maria Pinguinha dos Santos Correia.

Após a cerimónia, que foi celebrada pelo Rev. Padre Cabanita foi oferecido aos convidados um «copo d'água» no Restaurante «2 Sentinelas».

Ao jovem casal, que fixa a sua residência na Alemanha, auguramos uma venturosa vida conjugal.

## FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 10 de Dezembro, em casa de sua residência, nesta vila a sr.<sup>a</sup> D. Alexandrina de Ascensão, de 93 anos de idade, viúva do sr. António dos Santos.

A saudosa extinta era mãe da nossa dedicada assinante sr.<sup>a</sup> D. Joana dos Santos e dos srs. José dos Santos, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Clementina Borges dos Santos, residentes em Loulé, David dos Santos, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Sara de Matos Barreiros dos Santos, residentes em Portalegre e avó da sr.<sup>a</sup> D. Dulce Maria dos Santos e dos srs. Alferes Nelson António Barreiros dos Santos, Sérgio António Barreiros dos Santos e bisavó do menino Guido Manuel dos Santos Galego.

Com a idade de 63 anos faleceu há dias nesta vila a sr.<sup>a</sup> D. Felisbela Filipe Viegas Costa,

que deixou viúvo o sr. Modesto da Costa, importante proprietário em Loulé-Gare.

A saudosa extinta era mãe dos srs. Manuel Filipe Costa e Rui Manuel Filipe da Costa e era irmã das sr.<sup>as</sup> D. Maria Filipe Viegas, D. Beatriz Filipe Viegas, casada com o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Filipe Leal Viegas, Vice-Presidente da Câmara, de Loulé; D. Maria Joaquina Filipe Viegas Bota (já falecida) casada com o sr. António Bota Valério, e do sr. Manuel Filipe Viegas Jún'or e tia das sr.<sup>as</sup> D. Maria Ivone Leal Costa e D. Ione Filipe Viegas Pinto, D. Filomena Filipe Viegas Bota, D. Josefina Filipe Viegas Bota, D. Maria Valentina Filipe Leal Viegas e D. Irene Filipe Bota e dos srs. Graciano Filipe Bota, Albio Filipe Pinto, Capitão António Filipe Bota Viegas, Angelo Leal Costa, Filipe Leal Viegas e Albertino Filipe Bota.

Após doloroso sofrimento e esgotadas as possibilidades médicas a que foi possível recorrer faleceu no passado dia 22, no Hospital de Loulé, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José da Costa Alves, reformado da Câmara Municipal de Loulé, onde prestou serviço durante mais de 30 anos.

O saudoso extinto, que contava 67 anos de idade, deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Leticia de Almeida Aguiar da Ponte Alves e era pai das sr.<sup>as</sup> D. Stela Alves Teixeira Fernandes, casada com o nosso conterrâneo, prezado assinante e amigo sr. Tenente Coronel Luís Teixeira Fernandes e D. Maria Valentina da Ponte Alves Guerreiro, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Deodato Tomé Guerreiro; avó dos meninos José Manuel Alves Fernandes, Luís Miguel Alves Teixeira Fernandes, Deodato Jorge Alves Guerreiro, Henrique Luciano Alves Guerreiro, José António Alves Guerreiro e da menina Maria da Assunção Alves Guerreiro e irmão do nosso prezado conterrâneo assinante em Dili, sr. Sebastião da Costa Alves.

Contando 71 anos de idade, faleceu repentinamente no passado dia 26, em casa de sua residência nesta vila, o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Manuel Costa Junior um dos mais antigos e considerados comerciantes da nossa praça e sócio da importante e conceituada firma local União de Mercarias do Algarve, Ld.<sup>a</sup>

O saudoso extinto, pessoa muito conhecida e estimada pela sua bondade, deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Viegas de Brito Costa; era pai do nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Manuel de Brito Costa, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Elisabeth Sequeira da Silva Costa; avó dos srs. Manuel da Silva Costa e Jorge Adelino da Silva Costa e irmão das sr.<sup>as</sup> D. Maria da Conceição Costa e D. Clotilde Costa Esteves.

Em Lisboa faleceu a sr.<sup>a</sup> D. Margarida Correia Gonçalves Salavisa, de 56 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Manuel Afonso Rodrigues Salavisa, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade Gonçalves e irmã das sr.<sup>as</sup> D. Raquel Correia Gonçalves de Afaide e Melo e D. Maria Gabriela Correia Gonçalves Dengue Alves.

Faleceu em Lisboa o sr. José Campos Rodrigues, gerente comercial, de 69 anos, natural de Loulé, que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Isaura Mealha de Campos e era pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria José Mealha de Campos. O funeral realizou-se para o cemitério de Loulé.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

Faleceu há dias em Lisboa, o nosso conterrâneo sr. Alvaro Jerónimo Martins, de 63 anos, técnico de contas. O ext'nto, profissional distinto, era considerado um especialista, que estava ligado a numerosas organizações comerciais e industriais.

O sr. Alvaro Jerónimo Martins deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Anjos Carrilho Martins e era pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria de Lurdes Carrilho Martins de Medeiros Tavares, casada com o jornalista António Valdemar e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Angélica Carrilho Martins Ribeiro, casada com o sr. eng.º Alexandre de Jesus Ribeiro, ausente em Angola; irmão do sr. Joaquim Damasceno Martins, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Martins, e do nosso prezado assinante e amigo sr. José de Barros Martins, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Isabel da Silva Martins; cunhado dos srs. Francisco Martins Carrilho, casado com a sr.<sup>a</sup> Zilda Ramos Carrilho; Joaquim Martins Carrilho, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Orlanda Martins Carrilho; e da sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Carrilho Costa, viúva de Vítor Manuel da Costa.

Também faleceu há dias em Lisboa a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Margarida Correia Gonçalves Salavisa, de 56 anos, casada com o sr. Manuel Afonso Rodrigues Salavisa; filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade Gonçalves; irmã das sr.<sup>as</sup> D. Raquel Correia Gonçalves de Afaide e Melo e D. Maria Gabriela Correia Gonçalves Dengue Alves.



## O que torna diferente um seguro da ATLAS?

O cuidado com que foi escolhido para ser a solução perfeita do seu caso particular. Porque na ATLAS um seguro é mais do que uma apólice. É o resultado da nossa experiência e técnica em seguros. E da atenção que dedicamos a cada cliente.

Consulte-nos. Estamos ao seu dispor para lhe apresentar o plano de seguros mais adequado aos seus interesses.



Lisboa — Rua Andrade Corvo, 27. Telef.: 57120/7/8/9/48 e 57354  
Porto — Rua de Ceuta, 11-12. Telef.: 20802/3, 22152  
Coimbra — Rua de Sofia, 139-1. Esq. Telef.: 28901



# ATLAS

COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.R.L.

# MAX-FACTOR

A marca de produtos de beleza que se impõe pela Alta Qualidade.

## O «Mercado Amazona»

### OFERECE BRINDES

a todos os compradores de produtos desta marca

# FUTEBOL

## Expressiva vitória do Louletano sobre o Moncarapachense

Atingiu-se no domingo a 6.ª jornada do Distrital da 1.ª Divisão, prosseguindo a prova com todo o interesse e entusiasmo. Nesta última jornada o Louletano deslocou-se a Tavira para defrontar o Desportivo Tavirense, um dos mais sérios candidatos ao título e à consequente promoção.

Na antepenúltima jornada o onze da nossa Vila perdeu em São Brás de Alportel, frente ao Desportivo pela marca tangencial de 1-0.

No dia 28 o Louletano averbou no Estádio Campina uma expressiva e merecida vitória: 3-0 sobre o Moncarapachense. O facto encheu de compreensivo júbilo os desportistas locais. Após esta jornada a classificação ficou assim ordenada:

1.º, Esperança de Lagos — 7 pontos; 2.º, Desportivo de S. Brás — 6; 3.º, Unidos Sambrasense e Tavirense — 5; 5.º, Louletano — 4; 6.º, Moncarapachense — 2; 7.º, Imortal — 1.

O ataque louletano marcou 10 golos e a equipa sofreu 4 golos.

### Próximos jogos:

11 de Janeiro  
Louletano — U. Sambrasense  
25 de Janeiro  
Louletano — Imortal  
1 de Fevereiro  
Esperança — Louletano

## Juvenis

APROXIMA-SE O FINAL DA 1.ª FASE

Estamos apenas a duas jornadas do final desta 1.ª fase da competição. Seguir-se-á a disputa dum torneio entre os dois primeiros de cada zona. O Louletano não tem possibilidade de se qualificar, vaticinando-se que o venham a ser pela zona de Barlavento o Esperança de Lagos e o Silves. Na zona de Sotavento Lusitano e Olhanense devem ter a sua presença garantida.

No domingo o Louletano defrontou o Clube Desportivo de S. Brás, no campo desta agremiação. Resultados verificados nas últimas partidas:

Esperança, 2 — Louletano, 0  
Louletano, 2 — Faro e Benfica, 2

### Classificação:

1.º, Silves — 11 pontos; 2.º, Esperança — 10; 3.º, Louletano e Faro e Benfica — 6, 5.º, Imortal — 4; 6.º, Desportivo de S. Brás — 3.

## TRESPASSE

Casa de comidas situada no Mercado Municipal (n.ºs 6 e 7), com todo o recheio, trespasse-se.

Tratar com viúva de António de Brito — Loulé.

## † Agradecimento

A família de Celestino Barros Bartolomeu, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, ou que de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar.

## † Agradecimento

Alexandrina de Ascensão

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa parente e às que por qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Faça os seus anúncios EM

A VOZ DE LOULÉ



# EDITAL

## Recenseamento Eleitoral

RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO, Chefe da secretaria da Câmara Municipal de Loulé:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 10.º da Lei n.º 2 015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1970, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Dentro do referido prazo, todos os cidadãos com direito a voto nos termos da Lei n.º 2 137, de 26 de Dezembro de 1968, poderão requerer a sua inscrição ao presidente da Comissão Recenseadora do Concelho, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência.

Do requerimento, escrito pelo interessado, deverá constar, além do nome completo, a data do nascimento, filiação, estado, profissão, naturalidade e residência.

### São eleitores:

— Todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados:

1.º — Que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;

2.º — E os que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2 015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

### A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

### Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito e m julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados no lugar do estilo.

Paços do Concelho, 23 de Dezembro de 1969.

O CHEFE DA SECRETARIA,

RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 433 — 6-I-1970

Tribunal Judicial  
da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo e 2.ª secção e nos autos de acção ordinária de separação de pessoas e bens que Angela Martins Mendes, casada, doméstica, residente no povo e freguesia de Quarteira, deste concelho, move contra JOSÉ MANUEL XUFRE VIEIRA, pedreiro, ausente em parte incerta da República Francesa e cujo último domicílio conhecido foi no lugar dos Cavacos, freguesia e concelho de Olhão, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o referido réu, para no prazo de VINTE dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de separação de pessoas e bens deduzido pela Autora com o fundamento da alínea f) do art.º 1778 do Código Civil.

Loulé, 15 de Dezembro de 1969

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O escrivão de direito,

(a) Henrique Anatólio Samora  
de Melo Leote

## SE TEM QUALQUER PROBLEMA

Relacionado com as Artes Gráficas contacte connosco. Podemos ajudá-lo.

Melhore a apresentação dos impressos que utiliza encomendando-os à

**Gráfica Louletana**  
Telefone 216 — LOULÉ.

## QUARTEIRA

### TRESPASSA-SE

A Pensão Restaurante Mar e Sol, óptimamente localizada junto à Praia.

Tratar com José de Sousa Pontes, Rua Pedro Nunes, 33 - 1.º FARO.

## TERRENOS

### VENDO

Boliqueime - Patã, junto à Estrada Nacional (frente ao sr. Bernardino), cerca de 50 000 m2 com árvores.

Rocha Baixinha a 100 m do mar, cerca de 40 000 m2.

Aceito propostas.

Casa Sômoreis — Rua Sebastião Teles n.º 6 — FARO

## Trespasa-se

### ÓPTICA LOULETANA

Por impossibilidade de o seu proprietário continuar à frente do negócio.

Praça da República  
— LOULÉ —

## Terreno para construção

Vende-se, a 150 m do Mercado Público de Loulé.

Informa Manuel Fonseca Mendes Teixeira — Rua Camilo Castelo Branco, 5 — LOULÉ.

## PRÉDIOS

Vendem-se dois prédios: um situado na Calçada d'El Rei, n.º 5, com 4 divisões e quintal e outro situado na Av. Marçal Pacheco, n.º 94, com 4 divisões.

Tratar com Alvaro da Piedade Albino — Sapataria Vivina — Praça da República — LOULÉ.

## Cofre antigo

### COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

## Propriedade

### VENDE-SE

De regadio, com 2 hectares, com citrinos e outras árvores de fruto, casas para caseiro e moinho, azenha em funcionamento, no sítio da Camacha (Boliqueime), situada entre Vilamoura e Albufeira, a 3 km do mar.

Tratar com o proprietário, das 18 às 20 horas, na Rua do Alportel, 11 - r/c — Telefone 23711 — FARO.



## TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços  
MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar, encontrará no variadíssimo «stock» dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

## Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 210

APRECIE O NOSSO SORTIDO ● CONF. ONTE OS N/ PREÇOS

## ALUGUER DE CASAS

### Agência Francesa em Paris

Pretende contactar com proprietários de casas mobiladas para aluguer durante os meses de Junho a Setembro.

Resposta em português a

**ANTÓNIO RITTA**

Office de Voyages La Fayette

13, Rue Montholon

PARIS - IX.º



## Premiando os melhores

(Continuação da 1.ª página)

não foram oportunamente entregues os prémios referentes ao ano de 1968 e por isso a sessão do passado dia 28 de Dezembro incluiu os alunos que mais se evidenciaram nos últimos 2 anos. Foi orador da sessão o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. Dr. Rogério Fernandes Ferreira, distinto Economista e Advogado que também, por mais de uma vez, foi galardoado com prémios da Câmara de Loulé, evidenciando a sua inteligência e aplicação aos estudos. Escolheu para tema os problemas da educação, assunto inesgotável e sempre de apaixonante interesse para quem sinta e viva o ambiente que o rodeia. A forma como expôs os seus pontos de vista mereceu calorosos aplausos e felicitações dos presentes.

Com palavras alusivas ao acto, também falaram o sr. Presidente da Câmara de Loulé e o sr. Governador Civil, que encerrou a sessão.

Felicitando-os pelo justo prémio alcançado, abaixo publicamos os nomes dos alunos premiados em 1968:

Maria Teresa Silveira Dias — Prémio «Salazar» — 1.º ano do curso de Medicina.

Albertina das Dores Matias Guerreiro, Odília Maria Pereira Gregório — Prémio «Eng.º Duarte Pacheco» — 2.º ciclo liceal.

Vitor Manuel de Sousa Coelho — Prémio «Monsenhor Freitas Barros» — 5.º ano do curso Eclesiástico.

Guida Santana Fernandes — Prémio «Ermelinda Aboim» — curso do Magistério Primário.

Jaqueline dos Santos Simões — Prémio «Pintor José Joaquim Rasquinho» — Secção Preparatória para os cursos de Pintura e Escultura.

Raul José Vicente Grosso de Brito, Vitor Manuel Nunes Leal — Prémio «Professor Cabrita da Silva» — Instrução Primária (4.ª classe).

Alunos premiados em 1969: Lidia Miguel Pires Chumbinho — Prémio «Salazar» — 5.º ano de Licenciatura em Química.

Aura Maria Rodrigues Laginha Ramos — Prémio «Eng.º Duarte Pacheco» — 3.º ciclo liceal.

Vitor Manuel de Sousa Coelho — Prémio «Monsenhor Freitas Barros» — 6.º ano do curso Eclesiástico.

Jorge Manuel dos Santos Pinto — Prémio «Pintor José Joaquim Rasquinho» — Curso Geral do Comércio.

Maria José Martins de Oliveira Filhó — Prémio «Professor Cabrita da Silva» — Instrução Primária (4.ª classe).

Joaquim Manuel da Silva Neves — Prémio Extraordinário — 4.º ano de Ciências Económicas do I. S. C. E. F.

Pelo valor intrínseco de trabalho em si e pelo que nos parece de utilidade para os louletanos conhecerem melhor o pensamento de quem está hoje à frente dos destinos da nossa Câmara, achamos vantajoso publicar neste jornal o discurso proferido nesta sessão pelo sr. Eng.º Lopes Serra, mas só o faremos no próximo número devido à sua extensão.



## Atletismo

### Duas importantes Provas a efectuar em LOULÉ

Foi tornado público o calendário de provas de Inverno a efectuar na época de 1970 na área da Associação de Atletismo de Faro, aprovado em 9 de Dezembro em reunião ordinária deste organismo.

Insere o mesmo duas provas de especial interesse para a nossa Vila, pois que aqui decorrerão. Trata-se da «Estafeta na Avenida José da Costa Mealha» a realizar no dia 15 de Fevereiro e da «Volta a Loulé», que terá lugar a 29 de Março.

Em ambas está prevista a participação de todos os clubes algarvios que se dedicam a este salutar e emotiva modalidade desportiva.

Outras provas de grande interesse incluídas no calendário: «Corta Mato Popular» (11 de Janeiro), «III Praia da Rocha-Portimão» (1 de Março), «VIII Circuito à Cidade de Faro» (8 de Março) e «IV Estafeta Olhão-Faro» (5 de Abril).

No passado sábado com a presença dos maiores nomes do pedestrianismo português e de atletas da Federação Sevillana de Atletismo, correu-se em Faro o «III Grande Prémio de Reis».

# Vamos falar

(Continuação da 1.ª página)

tosa de vida, rescendendo a saudades. E, os que ficaram são responsáveis pela conservação desse património sem preço, que representa a ambição máxima de muitos corações, temporariamente nómadas mas fidelíssimos.

O dilema da moda, meu enoríssimo amigo, é o do conflito de gerações. Novos versus velhos. As chamadas contestações da juventude. Tão falso como Judas. A juventude contesta e nós, os sábios, airmos-lhe com um figo, mas sob as vistas da polícia, pois já sabemos que ela se vai degladiar para o ganhar. Um Presidente da Câmara tem uma sala óptima para colóquios de sábado à tarde e a juventude desaja-a. Chama a isso contestação? Acaso o Senhor espera que sejam os seus filhos a pedir-lhe que os mande à Escola, que lhes dê roupas e carinho? Não há contestação nenhuma. Nem a chamada juventude precisa de colóquios vigiados onde, porventura, se espera que se redima. A juventude não quer mais instituições. Já está farta das que lhe têm dado e, deseja, quando muito, que acreditem na sua desatualização, como ela acredita. Não há duas gerações a falar línguas diferentes. O que há é uma linguagem apodrecida que as pituitárias mais jovens ainda não se conformaram em ter por natural. Há muito lixo a remover. E há uma vida para viver e que todos nós, novos e velhos, mais ou menos desperdiçamos. Há é que tirar os óculos da verdade ilusão e ver as valas fétidas e os monturos promíscuos. Há é um salutar e carinhoso sorriso há muito perdido nos sócios das nossas consciências hipotecadas em convenções doentias e masoquistas.

Na verdade, meu bom amigo, nós os novos, quando não nos sentimos capazes de fazer algo, ou vemos faltarem-nos as bases da experiência sábia, para levantar uma obra, inventamos, é certo, conflitos de gerações e, em cada cabeça encanecida vemos um feroz e despótico inimigo que

## Ténis de Mesa

Organizado pelo Louletano Desportos Clube, realizou-se há dias na Sociedade Recreativa Artística Louletana, um Torneio de Ténis de Mesa que teve a presença de numeroso público apaixonado pela modalidade.

Inscreveram-se cerca de 20 praticantes, que jogaram com grande entusiasmo e talvez nervosos pela pouca experiência de contacto com o público. Na primeira fase preliminar ficaram apurados 10 concorrentes, que entre si disputaram a segunda eliminatória. Os 5 apurados disputaram depois os primeiros lugares.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º Dr. Jacinto Duarte, Taça «Ucal», gentilmente oferecida pela conceituada firma Francisco Martins Farrajota & Filhos, Ld.º; 2.º António José M. Farrajota; 3.º Eng.º Júlio Cristóvão Mealha; 4.º José Gomes Cabrita e 5.º Isaurindo Pinto Pereira.

Dois nomes merecem especial destaque: o Dr. Jacinto Duarte que merecidamente alcançou uma vitória-surpresa e o jovem José Gomes Cabrita que conseguiu brilhante 4.º lugar graças a uma vontade forte e a uma habilidade nata.

A organização merece palavras de aplauso pela sua feliz iniciativa, muito embora tenhamos a lamentar a prolongada duração que teve tanto de bom nível como de emocionante.

O facto dos jogos terem sido disputados numa só mesa, implicou um início do torneio às 15 horas, com final às 21,30 o que foi tempo demasiado mesmo para reter uma assistência que mesmo assim foi numerosa e soube vibrar com as melhores jogadas e não regateou aplausos aos vencedores.

nos tolhe o passo e nos oprime. Mas, que diabo, se não nos ensinarem agora a ser novos, amanhã teremos nós as câs e com elas o mesmo problema que vós, ou pior. Que eu, meu caro, ainda me lembro de ter brincado com piões, com berlindes e com barquinhos de papel nas valetas das ruas depois das enchurradas. Agora, tire-se dos seus cuidados e passe uma revista aos brinquedos dos seus filhos, compare-os com aqueles com que, no seu tempo, brincou e faça um juízo. Certamente que o seu filho um dia reparará que houve algo errado na sua educação.

Respeito, considero e agradeço imenso a sua valiosa ideia e o seu valioso compromisso, mas não serei eu que irei pedir a tal sala, para se discutir conciliantemente.

Que dizer, no entanto, duma, digamos, Liga dos Amigos de Loulé que, ao nível do grande Concelho que temos, organizaria exposições, recitais, palestras, espectáculos e que tivesse a seu cargo a organização dos Carnavais e sei lá que basto mananciais teria mais por explorar? Mas sempre com a acção a sobrepôr-se à polémica.

Um compromisso de gratidão obriga-me a receber os três abraços que oferece, não sem um leve receio de usurpação, mas como gesto único à solidariedade que demonstrou e pela solidez e positivismo do seu grito, único desde que conheço a «Voz de Loulé». E, para que só palavras não fiquem eu peço aos moços de Loulé que votem comigo no Doutor Rocheta Cassiano, para que a sua ideia se consubstancie, seja num Grupo, seja numa Liga, seja numa Tertúlia e que se fale e que se pegue e que se aja. E que, quem estiver de acordo que escreva já ao Doutor Cassiano que, em face das adesões teria a gentileza de convocar uma reunião, que poderia ser numa das salas de qualquer das Colectividades da Vila, onde seria nomeada uma comissão para elaborar os Estatutos. E que não seja uma Comissão só de jovens. Principalmente de jovens, sim. Mas nem só de jovens.

E que não se perca tempo à espera do quinquenário. O tempo é o maior inimigo da acção.

Pinhãl Novo, 9 de Dezembro de 1969.

Antbal de Sousa

## Um almoço de confraternização da P. S. P. de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

Farrajota que, em nome de todos, prestou homenagem a seu pai e agradeceu a confiança que neles depositou quando, há cerca de 17 anos, lhes confiou os negócios da firma.

Agradeceu aos seus irmãos (Horácio e Germano) toda a colaboração prestada e aos restantes sócios testemunhou estar grato pela confiança que têm demonstrado depositar na gerência, terminando com votos de prosperidades para a firma que, naquele momento, todos os presentes representavam.

Também usou da palavra o neto do homenageado o sr. José Manuel Farrajota Pedro, que manifestou a sua satisfação por ver reunida a família Farrajota e filhos, desejando muitas prosperidades e fazendo votos para que durante muitos anos se realizasse um almoço de confraternização com tão elevado significado.

## Empregada/o

Até 16 anos. Precisa-se. Nesta redacção se informa.

## CARPINTEIROS DE TOSCO E SERVENTES

Admitem-se nas obras de J. Pimenta, S.A.R.L. em Reboleira-Amadora

E PAÇO D'ARCOS - ESPARGAL

Pagam-se bons salários e dá-se dormitório gratuito. Os interessados deverão dirigir-se ao local onde serão admitidos.

## CARNAVAL

(Continuação da 1.ª página)

própria e muito longa, que, se a festa se não fizesse ou se falhasse, havia de haver pessoas que eram apontadas à execração pública nas montras e nos cafés e porque o sabemos é que lembramos que para criticar e condenar há muita, muita gente, mas para ajudar é sempre difícil para não dizer impossível quem queira dar uma aacheira por pequena que seja.

É contra esse estado de incompreensível apatia que as nossas palavras são escritas, porque de ditas, há várias, variadíssimas formas de o exprimir.

Os hotéis da Província, os clubes recreativos, o Grémio do Comércio e outras entidades, devem pensar na colaboração a dar à mais afamada festa do Algarve e que, pela cedura com que vem, parece que será um dos poucos anos em que coincidirá com a floração da amendoeira.

A propaganda e a boa vontade do Secretariado Nacional da Informação por intermédio da Direcção do Turismo, deveria contribuir para esta grande realização de Loulé, com cartazes, filmes e elementos de propaganda, porque Loulé presta, com as suas festas, um grande e colorido espectáculo turístico com as suas quase centenárias festas do Carnaval.

El com a ajuda de todos, com a clara visão de alguns, com a paternal protecção do Governo Civil, a festa há-de projectar-se, mais uma vez, como um pujante afirmação da capacidade louletana e como mais uma brilhante realização de chamariz turístico do Algarve e de Loulé.

Assim o desejamos, do coração.

R. P.

## EMPREGADA

Para serviços de escritório, precisa-se. Nesta redacção informa.

## Transportes Colectivos

(Continuação da 1.ª página)

benzida pelo Prelado da Diocese. Seguiu-se uma visita às novas instalações, que importaram em 6.000 contos. Ocupando a zona poente do edifício EVA, com entrada pela Avenida da República, este empreendimento substitui as velhas e anacrónicas instalações onde os serviços vinham funcionando. Ocupando uma área de 5.000 metros quadrados, tem capacidade para movimentar 14 autocarros e instalações para venda de bilhetes, despacho de mercadorias, sala de espera, bar e tabacaria, escritório e estação de serviço.

Após a visita, os convidados em número superior a duas centenas foram obsequiados com um fino bebere no Hotel Eva. Usaram da palavra os srs. Aníbal da Cruz Guerreiro (sócio gerente da Empresa de Viação Algarve), D. João Tavares Rebimbas (Bispo do Algarve), Major Vieira Branco (Presidente da C. M. de Faro) e Dr. Manuel Esquivel (Governador Civil do Distrito).

Os Transportes Urbanos Colectivos de Faro começaram a funcionar pelas 7 h 50 m do dia 26 de Dezembro e têm conhecido grande êxito. Em serviço três autocarros que executam as cinco carreiras, ora em vigor e que são as n.º 10 e 11 (Penha-Jardim e Jardim-Penha), n.º 12 (Mar e Guerra-Jardim e Inverso), n.º 13 e 14 (Jardim-São Luís-Jardim) e n.º 15 (Jardim-Alto de Rodes-Jardim).

Outras carreiras virão a funcionar, entrando progressivamente ao serviço. Os preços em vigor são de: \$80 (1 zona), \$100 (2 zonas), \$120 (3 zonas) e \$150 (4 a 7 zonas). Existem contudo cartões de assinatura, beneficiando os estudantes e operários dum desconto especial.

Também naquele dia entrou em vigor a nova orientação geral do trânsito em Faro, com o objectivo de tornar mais fácil o acesso à baixa cittadina.

## O V Centenário de Vasco da Gama

(Continuação da 1.ª página)

vemos a satisfação de apreciar na Escola Industrial e Comercial de Loulé e que são reveladores duma criteriosa orientação e duma intuição artística reveladora de valores que bem merecem ser acarinhados para mais largos voos.

Mestras e alunas estão de parabéns pelo excelente trabalho realizado.

Outrotanto poderíamos dizer acerca da Escola do Ciclo Preparatório Eng.º Duarte Pacheco e que, tendo uma frequência superior à da Escola Industrial, pôde apresentar maior número de trabalhos alusivos àquele acontecimento histórico e também com elevado nível artístico.

Pela sua originalidade, sentido artístico e capacidade revelada pelos seus autores, podemos dizer que se trata de uma exposição que vale a pena admirar, pois através dela se revelam valores muito de apreciar e enaltecer. Caravelas concebidas com pous de fósforos queimados e outros com massas alimentícias e legumes; desenhos, pinturas, versos e trabalhos manuais de feliz concepção, tudo isso nos revela um mundo infantil que surpreende e encanta e nos diz da dedicação revelada por mestres e professores neste sector de ensino secundário.

Para tornar mais alegre o Natal de algumas crianças pobres de Loulé, as alunas do Ciclo Preparatório e da Escola Industrial confeccionaram muitas peças de roupa para bebés, e nas quais se revela o gosto na escolha dos desenhos e a habilidade das suas executoras. Estiveram expostas nas respectivas escolas e foram entregues aos mais necessitados.

Embora coadjuvado por uma directora de ciclo, o sr. Dr. Alberto de Carvalho Machado, é actualmente Director da Escola do Ciclo Preparatório Eng.º Duarte Pacheco e Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé, e em ambos os sectores continua a demonstrar criterioso acerto de dirigente e a gozar da merecida simpatia de colegas e alunos, de que era alvo durante os anos em que, com muita dedicação ao ensino e agrado dos alunos, leccionou no Externato Infante D. Henrique e Escola Industrial.

... E quem vive e sente o ensino e a ele se dedica inteiramente, tem que, forçosamente, sentir-se chegado com as actuais e deficientíssimas instalações do ultrapassado edifício onde funcionou a Escola Conde Ferreira e as provisórias instalações do Ciclo Preparatório que, embora recentes, já são insuficientes para as necessidades elementares do ensino. A falta de mais um pavilhão obriga os alunos a se deslocarem às instalações da Escola Industrial onde lhes são ministradas as aulas de trabalhos manuais.

O sr. Dr. Carvalho Machado está esperando em ver atendido o seu pedido de construção do pavilhão em falta.

A rápida visita que fizemos à Escola Industrial diz-nos da imperiosa necessidade de se construir o novo edifício, pois o ambiente é de tal forma desconfortante que deve ser um autêntico sacrifício o ensino em tais condições. O edifício ex'ge obras dispendiosas que naturalmente já se não justificam por estar condenado a demolição. Mas entretanto chove no interior, o soalho está pódre, as paredes estão velhas, o estuque está caindo...

Aprender ou ensinar em tais condições, implica espírito de sacrifício e o ensino, hoje, exige condições salutaras.

Por estas iniciativas de tão alto interesse formativo felicitamos o Dr. Carvalho Machado, dedicado director, os srs. professores e alunos.

## QUARTEIRA

Vende-se uma casa de habitação, com quintal e terreno para construção.

Tratar com Eleutério Carruça Pontes — Quarteira.

## FESTA da P.S.P. de Loulé

(Continuação da 6.ª página)

fe do Posto de Loulé da P. V. T.; Presidente da Junta de Freguesia de S. Clemente e o director deste jornal.

Durante o jantar usou da palavra o sr. Comandante do Posto de Loulé da P. S. P., sr. Francisco António Fernandes que dissertou acerca da missão da P. S. P. e das dificuldades que dia-a-dia se lhe deparam no cumprimento a sua missão e disse das razões daquela festa que, sendo pequena, já acusou acentuado progresso em relação às 2 ali anteriormente realizadas, terminando por agradecer às pessoas que tiveram a gentileza de aceitar o seu convite para se associarem à festa de confraternização do pessoal de Loulé da P. S. P.

Também usaram da palavra o sr. Chefe Gaspar, Subchefe-Ajudante Dias, Comandante Pereira e, por fim, o sr. Eng.º Lopes Serra, os quais foram unânimes em felicitar os colaboradores daquela simpática festa, enaltecendo a missão das diversas corporações ali representadas cuja principal missão é assegurar a ordem e o respeito pelos cidadãos.

Até este jornal, o sr. Presidente da Câmara dirigiu uma saudação à prestigiosa Política de Segurança Pública do País pela sua benéfica acção.

De salientar a iniciativa das guardas que, num trabalho de abnegação, armaram um interessante presépio e uma árvore de Natal para emprestar maior significado ao ambiente de festa aquela noite que foi de grande alegria para os filhos das guardas que foram contemplados com brinquedos

## O abastecimento de leite à vila

(Continuação da 1.ª página)

tárias? Cremos que sim, embora o vulgar considere o leite desnatao menos rico em gorduras.

Desta forma assegurou-se o interesse dos produtores, interesses legítimos, fora de dúvida, e fim essencial da criação da Cooperativa, mas não podemos dizer que o público esteja satisfeito com a medida. Não pode estar, justamente, porque a distribuição começou por se fazer em forma defeituosa.

Havia nove distribuidores de leite, que de manhã e à tarde, serviam os seus fregueses ou consumidores na medida em que eles o desejavam e da forma que mais convinha aos seus interesses.

Assim, o consumidor que de manhã não podia estar aguardando o leiteiro havia conveniado com o mesmo que o leite seria despejado na vasilha à porta, na cozinha ou compartimento combinado, ou na casa da vizinha do lado a quem se pedia o favor de o receber.

Dos nove distribuidores passou-se a três e com uma única distribuição em certas ruas. De manhã, ou de tarde.

Ora devemos convir que de três para nove e com a agravante de só irem de tarde ou de manhã, em vez de irem de manhã e de tarde, se criou logo um problema de deficiência de comodidades a que o público estava habituado.

Claro que, se no inverno, basta comprar o leite uma vez por dia que se não altera, deverá ter-se em conta que o mesmo pode não suceder na estação calmosa e que muitos compradores por obrigação de dietas dos seus familiares não dispõem de frigoríficos onde o possam conservar.

No entanto sabemos e notamos que, às imposições das primeiras horas, de estar à porta com a vasilha e com o dinheiro trocado — isto pode até, de certo modo ser estranho às ordens da Cooperativa, mas era um facto que se verificava, vai sucedendo um perigo de maior colaboração com o cliente consumidor e que, em certas ruas mais importantes, já passa a distribuidora de manhã por um lado e à tarde pelo outro, já bate às portas e se nota uma maior atenção e respeito pelo público consumidor.

Mesmo no atendimento do cliente, já se não verificam tanto as quebras que havia na medida com o facto de despejar de alto a vasilha para provocar espuma.

Vamos assim entrando, de facto, numa situação de normalidade de que só é de louvar, atendendo a que à frente da Coopera-

(Conclui na 6.ª página)

## Empregada

PRECISA-SE

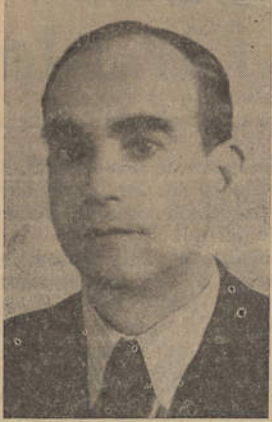
Nesta redacção se informa.

## Gratidão

Serafina de Sousa Pires Afonso e seu marido Manuel Francisco Afonso, profundamente gratos pela forma eficiente e cuidadosa como foi tratada pelo distinto médico Ex.º Sr. Dr. Francisco Inês, durante a sua permanência no Hospital de Loulé, vêm por este meio tornar público o seu reconhecimento pelas deferências com que cumlhou a doente, aliando uma evidente probidade a uma elevada competência e zelo profissionais.

Igualmente exteriorizam o seu muito obrigado ao pessoal de enfermagem do Hospital, visto que todos foram de uma extrema dedicação e afabilidade, não esquecendo todas as pessoas que visitaram a doente e se interessaram pelo seu estado de saúde.





## Francisco da Conceição Paula

Após doloroso sofrimento, faleceu em Lagos, no passado dia 15, o nosso prezado conterrâneo e bom amigo sr. Francisco da Conceição Paula, proprietário do nosso prezado colega «Jornal de Lagos», filho dos nossos conterrâneos sr. D. Liberata da Piedade Pereira e do sr. António de Paula, ambos já falecidos.

O saudoso extinto, que contava 65 anos de idade, deixava viúva a sr.ª D. Maria da Glória Vieira de Santana Paula e era pai dos srs. Amândio Francisco de Santana Paula, editor do «Jornal de Lagos», casado com a sr.ª D. Emília Maria Carriço de Santana Paula e Eduardo de Santana Paula; cunhado do nosso prezado amigo sr. Tenente-coronel Salvador Vieira de Sant'Ana, casado com a sr.ª D. Marieta Fonseca de Sant'Ana, e tio das srs.ª D. Maria da Glória Santana Andrade Pais, Maria de Lourdes Santana Cardoso e Dr.ª D. Maria Emília Santana e Vasconcelos. Deixou 3 netos.

O sr. Francisco Paula saíu de Loulé aos 20 anos de idade para se empregar em Lagos na «Tipografia Ferreira» e aí se fixou montando depois a «Tipografia Lacobrigense» e o «Jornal de Lagos».

Constituindo família em Lagos ficou ligado a esta cidade por fortes laços de amizade, amando-a e considerando-a como sua 2.ª terra natal. No seu jornal defendeu sempre entusiasticamente tudo o que representasse interesse e aspirações para a cidade que tanto amou, sem no entanto esquecer a sua querida Loulé.

O funeral do saudoso extinto, realizado para o cemitério de Lagos, constituiu sentida manifestação de pesar.

A família enlutada endereça sentidas condolências.

## Cumprimentos de Boas Festas

Dignaram-se distinguir este jornal com as suas amáveis saudações de Boas Festas, gentileza que muito gostosamente agradecemos e retribuimos, as seguintes entidades:

Casa do Algarve; Teófilo Fontainhas Neto, S. A. R. L., de Messines; Direcção da Sociedade de Filarmónica União Marçal Pacheco, de Loulé; Director do «Hotel D. Filipa»; Comandante e Guardas da P. S. P., de Loulé; Centro de Caridade «Nossa Senhora do Perpétuo Socorro», do Porto; Louletano Desportos Clube; Sociedade Recreativa Artistas de Minerva, de Loulé; Robbical Portuguesa, de Lisboa; Comissão Municipal de Turismo, de Portimão; sr.ª D. Manuela Esteves, dos Estados Unidos; sr. António Bento das Neves, da Argentina; sr. Jorge Amorim, de Lisboa; sr. Jaime Lúcio e esposa, de Lisboa; sr. Vítor Manuel Pires Sousa Vaz, de Lisboa; sr. Jaime Vieira e Delegação de Faro, dos Transportes Aéreos Portugueses; Fernando T. Correia Viegas, da Venezuela; Guilherme Waldemar Benheim de Noronha Moraes Pinto de Oliveira Martins, de Lisboa; Alfredo Timóteo Ferro Galvão, Presidente da Câmara de Olhão; Sérgio Silvestre Pedro Madeira.

## Festa de confraternização da P. S. P. de Loulé

No prosseguimento de uma iniciativa que se pretende tornar tradicional, realizou-se no passado dia 22, no Posto de Loulé da Polícia de Segurança Pública, uma simpática festa de confraternização entre os elementos que ali prestam serviço e seus familiares, à qual se associaram, como convidados, os srs. Presidente, Vice-Presidente e Chefe da Secretaria da Câmara de Loulé; o Subchefe Adjunto da P. S. P. sr. José de Sousa Dias; os srs. Comandante do Posto de Loulé da G. N. R.; Che-

(Continuação da 2.ª página)

## Os Escuteiros de Loulé também tiveram o seu presépio

Briosos e trabalhadores como deve ser timbre de todo o escuteiro que se preza de sê-lo, os componentes do núcleo de Loulé do Corpo Nacional de Escutas também armaram o seu presépio.

A habilidade e o espírito engenhoso de cada um revelou-se nos pequenos pormenores que foi preciso cuidar para embelezar a sede e o bonito presépio que esteve patente a um público que não regateou elogios à boa vontade e espírito de iniciativa dos dirigentes louletanos e de todos os escuteiros que moldaram as figuras do presépio ou simplesmente alindaram, o melhor que puderam e souberam, as suas secções.

E animador verificar quanto estas boas iniciativas são benéficas para uma juventude que merece e precisa ocupar as suas horas de lazer em algo de útil para a sua formação moral e até profissional, na medida em que podem conhecer-se valores que ficaram ignorados sem uma oportunidade de se revelarem.

E sabe bem ver que, nos dias de hoje, ainda há quem se dispunha a sacrificar as suas horas de repouso para reunir os jovens e encaminhá-los na prática do bem, ensinando-os e aconselhando-os como devem comportar-se perante a sociedade, ao mesmo tempo que se tornam úteis a si mesmos. E tudo isto com a modestia evangélica dos que são capazes de repartir uma refeição que lhes fica fazendo falta.

Os escuteiros trabalham, estudam e divertem-se na sua modesta sede, mas os seus espíritos

## A LIVRARIA A LINADEL

Participa ao Ex.º Público que tem à venda as seguintes publicações:

«SÉCULO ILUSTRADO»  
«MODAS & BORDADOS»  
«VIDA MUNDIAL»  
«ALGARVE ILUSTRADO»

Visite a  
Livraria LINADEL  
Largo do Carmo — Loulé.

## Saudação Amiga

Por me encontrar a prestar serviço militar nesta distante província da Guiné, não tenho possibilidade de, nesta quadra festiva do Ano, saudar todos os meus familiares e amigos e por isso faço-o por intermédio de «A Voz de Loulé», a todos desejando um Novo Ano repleto de venturosas prosperidades.

Algures na Guiné, 10-12-1969

Carlos Manuel Morgado Carapeto

## A PROPÓSITO DE...

Primeiro «Lemos e Pasmámos». Depois «Apointamento». O que virá a seguir? A pergunta justifica-se porque se impõe continuar na linha de rumo iniciada por esses dois artigos. Sim, porque eles dão ao jornal uma nova dimensão que contribuirá bastante para a formação dos seus leitores.

E isto, porque se abriu em «A Voz de Loulé» uma nova perspectiva de encarar os problemas, uma perspectiva correcta e válida, porque é a perspectiva da Juventude.

Entenda-se esta, sobretudo, como um estado de espírito e não como um andar etéreo.

De facto, só os «jovens» estão em condições de analisar e estu-

dar os problemas com isenção, dado que são uns eternos insatisfeitos na procura da verdade. Daqui, que se preocupem com os problemas do seu tempo e os estudem com uma profundidade suficiente para um «diagnóstico» correcto, que lhes servirá de base a uma «terapêutica» eficaz e humanamente aceitável.

Portanto, é necessário e urgente, dar a palavra à Juventude. Mas, infelizmente, todos nós fazemos uma ideia da série de dificuldades de ordem vária, que se levantam. No entanto, a Juventude é detentora de uma força inestimável que, não obstante a posição privilegiada dos seus opositores no campo das ideias, a leva a não calar a certas coisas. E, esse não calar origina resposta, que pode ser, por exemplo, escrever para os jornais.

«Lemos e Pasmámos» e «Apointamento» não são mais do que isso. São respostas. Respostas construtivas. Vejamos se assim é ou não. Fazemos, por exem-

(Continuação da 5.ª página)

## Engenheiro Lopes Serra

(Continuação da 1.ª página)

na execução de planos de desenvolvimento e acompanhar a sua execução, promovendo um desenvolvimento regional que se impõe como uma necessidade.

Coordenando a expressão dos elementos representativos duma região, quanto às suas necessidades, aspirações e ao seu desenvolvimento económico, o novo organismo pode ter um papel preponderante no progresso de uma região que bem merece e precisa de carinhoso apoio para que se criem infra-estruturas como base segura e séria de desenvolvimento regional.

Felicitemos o sr. Engenheiro Lopes Serra, dinâmico Presidente da Câmara de Loulé, por ter sido escolhido como representante do Algarve para aquele departamento do Estado e formulamos votos por que a sua acção tenha benéficos resultados no sector das suas atribuições.

## O Aniversário do nosso Jornal

A propósito do 17.º aniversário de «A Voz de Loulé», recebemos da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, o seguinte ofício, que gostosamente agradecemos.

«Ex.º Sr. Director de «A Voz de Loulé»  
Em nome da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, tenho a honra de felicitar e cumprimentar V. Ex.ª pela passagem, em 1 de Dezembro próximo, do aniversário do Jornal que tão dignamente dirige, fazendo votos pelas suas prosperidades e longa vida ao serviço dos superiores interesses do País.

A BEM DA NAÇÃO  
Secretaria de Estado da Informação e Turismo, 28 de Novembro de 1969

O Director-Geral  
Clemente Rogério  
O sr. Dr. Alberto Represas, Director dos Serviços de Informação, também teve a gentileza de nos endereçar as suas felicitações por motivo do 17.º aniversário do nosso jornal e por cuja atenção testemunhamos os nossos agradecimentos, os quais tornamos extensivos ao sr. Director da Biblioteca da Figueira da Foz por igualmente nos ter distinguido com as suas saudações amigas.

Um agradecimento muito especial vai para os nossos estimados colegas que tiveram a gentileza de se referir à comemoração de mais um aniversário de «A Voz de Loulé».

## Um almoço de confraternização

O sr. Francisco Martins Farrajota foi, há cerca de 50 anos, o fundador da firma que mantém o seu nome e que presentemente é, no seu ramo, das mais importantes do Algarve.

Tendo-se estabelecido em Loulé quando tinha apenas 18 anos e hoje um dos mais antigos e conceituados comerciantes da nossa província, apesar de contar apenas 67 anos de idade.

A seriedade que sempre caracterizou a sua vida comercial, a persistência com que abnegadamente lutou, o amor ao trabalho e o espírito de iniciativa que o estimulou, foram qualidades herdadas por seus filhos e por isso pôde com eles constituir na sociedade e a eles entregar a ge-

rência de uma firma cada vez mais solidamente alicerçada e apta a cometimentos de certo vulto.

Gratos pela confiança que nesses depositou, aos seus 6 filhos ocorreu aproveitar o Dia de Ano Novo para se reunirem no Restaurante «Duas Sentinelas» num almoço de confraternização familiar e prestarem homenagem do fundador da firma Francisco Martins Farrajota & Filhos, Ld.ª.

Festa a todos os títulos simpática e que reuniu cerca de 25 convivas entre filhos e netos do homenageado. Aos brindes usou da palavra o filho mais velho e sócio-gerente sr. Francisco Leal

(Continuação na 7.ª página)

## Encarada a criação em Loulé de uma Secção do Liceu de Faro

Pelo sr. Presidente da Câmara de Loulé foram recentemente encetadas diligências no sentido de se criar em Loulé uma Secção do Liceu Nacional de Faro, por parecer que essa medida já é plenamente justificada pelo elevado número de alunos, que de Loulé e do resto do concelho frequentam aquele estabelecimento de ensino.

Por motivos de saúde os pro-

prietários do Externato Infante D. Henrique pretendem vender o edifício onde funciona este estabelecimento de ensino, e cuja extinção será particularmente prejudicial para a nossa vila não só pelos métodos de ensino ali tradicionais (e benéficos) como principalmente pelo seu encerramento, o que naturalmente é motivo de preocupação para

(Continuação na 2.ª página)

## O problema da energia eléctrica

Por informações colhidas junto da Câmara de Loulé podemos dar aos nossos leitores a agra-dável notícia de que está para muito breve a solução do problema do cabal abastecimento de energia eléctrica à vila de Loulé, que desde há alguns anos se vem processando com notória deficiência.

## AMEIXIAL também terá a 5.ª classe

Por inoposição de lei, é obrigatório o ensino da 5.ª classe, mas, apesar disso, foram levantadas sérias dificuldades quanto à sua manutenção na freguesia do Ameixial, dada a deminuta frequência ali registada.

Porém, tratando-se de mais distante e isolada freguesia do concelho de Loulé não parecia justo que, no sector educativo, fosse também a mais abandonada. Por isso, o sr. Presidente da Câmara de Loulé estabeleceu vários contactos com as entidades que superintendem o ensino e conseguiu a sua concordância com a criação da 5.ª classe no Ameixial, o que foi motivo de regozijo para os que beneficiam com a acertada medida.

## QUARTEIRA vai ser protegida das arremetidas do mar

Consta-nos que estão a ultimar-se os estudos para se proceder a uma tentativa de resolver, em Quarteira, o problema do avanço do mar sobre a povoação. Parece que vai optar-se pela construção de um esporão a lançar em frente do Hotel Toca do Coelho, que terá como finalidade provocar o assoreamento da zona de banhos que tem sido a mais sacrificada devido à enseada que ali mais se acentua.

Será de esperar que o resultado seja positivo pois é evidente que há-de basear-se em aturados estudos levados a efeito por técnicos habilitados em hidráulica marítima.

Oxalá o empreendimento se concretize no mais curto espaço de tempo possível de modo a evitar-se males maiores do que aqueles já sofridos pela martirizada praia de Quarteira.

## UM NOVO estabelecimento em Loulé Livraria LINADEL

Em edifício recém-construído no Largo do Carmo (junto ao Mercado) abriu há dias as suas portas ao público um novo estabelecimento de livraria, papelaria, brinquedos, tabacaria, plásticos, etc., de que é proprietário o conceituado comerciante da nossa praça e nosso prezado amigo, sr. Adelino Farrajota Martins, sócio da firma «Farrajota & Farrajota, Ld.ª».

De linhas modernas e atraentes, o novo edifício e o estabelecimento que nele se integra na totalidade de rés-do-chão, muito contribuem para o embelezamento daquela zona da nossa vila.

Ao proprietário do novo estabelecimento endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de prosperidades no novo ramo de negócio que ora inicia.

## É inaugurado ainda este mês o novo quartel da L. P. em Loulé

Em data ainda não fixada do mês de Janeiro e com a presença de destacadas individualidades será inaugurado o novo quartel da Legião Portuguesa nesta Vila.

No âmbito as cerimónias realizar-se-á uma sessão sobre o Ultramar Português.

Sabemos que durante o seu mandato, o sr. Eduardo Delgado Pinto evidenciou todos os seus esforços e o melhor da sua boa vontade no sentido de resolver esse problema e fez tudo quanto estava ao seu alcance (e até talvez mais) mas só agora, graças ao prosseguimento das também persistentes diligências do actual Presidente da Câmara, vai finalmente acabar-se com uma situação que já não podia manter-se por mais tempo. Tratando-se duma obra por demais vultuosa para as possibilidades financeiras da Câmara de Loulé, era impossível esperar pelo apoio do Es-

(Continuação da 2.ª página)

## Serviço de cobranças

Representa sempre um grande prejuízo para a Administração deste jornal a devolução de um recibo não cobrado. As taxas que impendem sobre as cobranças são de certo modo importantes, e nós desejamos sempre evitar, como é natural, uma nova cobrança, de tal maneira a ficar reduzido o líquido resultante. Por este motivo, rogamos aos nossos assinantes o especial favor de evitarem, sempre que possível, a devolução do recibo enviado. Isso trar-nos-á um benefício extraordinário e terá como consequência um melhor aproveitamento dos nossos recursos materiais, que não são muito optimistas, e a possibilidade de prosseguirmos.

Porque isso resolverá melhor o nosso problema, ficaremos muito gratos aos nossos prezados assinantes que quiserem ter a gentileza de, directamente, (em selos de correio ou vale) ou por intermédio dos seus familiares, liquidar as suas assinaturas na redacção do nosso jornal.

## Instinto da vigarice?

Aproveitando a festiva quadra do Natal — exactamente quando a natureza humana é mais propensa à prática do bem — uns 3 ou 4 galatos tiveram a ousada iniciativa de andar de porta em porta vendendo selos para os «Escuteiros».

E evidente que lograram algum êxito, pois sabemos de várias pessoas que «compraram» os selos no intuito de ajudar os Escuteiros e nem repararam que se tratava de selos usados. Mas houve quem fizesse perguntas e recebesse respostas tão comprometedoras que forçaram a uma «retirada em fuga». Aliás, um dos galatos era conhecido pois o pai está preso por roubo.

E de esperar que as autoridades possam «pregar» aos delinquentes um tal susto que fique na memória dos garotos por muitos anos.

Convém salientar que os regulamentos escutistas proíbem peditórios.

## Abastecimento de leite

(Continuação da 5.ª página)

tiva estão pessoas de alto nível social e a quem não interessam as reclamações por uma má distribuição.

Mas, ainda continuamos a sentir é a diferença entre a farda limpa e cuidada das antigas distribuidoras e o aspecto das actuais. Supomos que se trate de uma ligeira revisão a fazer neste assunto e cremos que, dentro em pouco, tudo estará devidamente acertado.

Mas há, sem dúvida uma coisa que ainda se não fez e tem de se fazer. É a criação de um Posto fixo de abastecimento onde as pessoas possam adquirir o leite se, acaso não estiverem em casa à hora da passagem da distribuidora ou se por imposição de visitas ou pessoas de família, de passagem, se virem obrigados a ter que reforçar a dose comprada àquela.

Mas também estamos convencidos que se chegará a conseguir este desideratum que, aliás, estamos convencidos estará no espírito da Direcção da Cooperativa, para bem e melhor servir.

R. P.

## Café Avenida

### TRESPASSA-SE

Por motivo de saúde do seu proprietário, trespassa-se este antigo estabelecimento que dispõe de uma ampla sala de café; salão com 6 bilhares em funcionamento; ampla sala de restaurante e moderna maquinaria adequada ao funcionamento das diversas secções.

Tratar pelo telefone 106 — LOULÉ.